

Catetinho fica livre de cupins até abril

18 MAR 1996

Até o final de abril, o Museu do Catetinho, primeira residência oficial de Brasília, deverá estar livre dos cupins.

Ontem, os técnicos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro concluíram o trabalho de descupinização do solo, para acabar com o cupim subterrâneo que há anos corrói a estrutura dos prédios do museu.

Durante quatro dias, eles fizeram perfuração de valas em volta de todos os prédios onde injetaram um resíduo químico, venenoso para os cupins.

As fendas abertas, medindo 30 cm de profundidade por 15 cm de comprimento, foram cobertas por um plástico para evitar que a água das chuvas diluísse o veneno.

Chuvas — “Nós já orientamos os funcionários do Catetinho para retirar o plástico assim que as chuvas acabarem”, explica Alim Bicalho, técnico da universidade.

A segunda fase da descupiniza-

ção ficará a cargo da White Martins e deverá começar no dia 15 de abril, segundo informou a administradora do Catetinho, Marisa Martinez.

Nessa etapa serão eliminados os cupins que atacam os três prédios da área. Uma bolha de material plástico vai encobrir todo o prédio principal e os técnicos vão criar a chamada atmosfera controlada.

Para isso eles deverão injetar uma concentração de gás carbônico (CO₂) e evitar, com a bolha, a entrada de oxigênio.

“Isso vai fazer com que todos os cupins, que atacam madeira seca, e outros insetos, sejam exterminados. Nós voltaremos no final de abril para fazer a avaliação.”, antecipa Bicalho.

A bolha deverá permanecer por 15 dias sobre os prédios do Catetinho.

A recuperação do Catetinho, orçada em R\$ 600 mil, segundo a Secretário de Turismo, será paga pela Fundação Roberto Marinho.

CORREIO BRAZILIENSE